



A Produção de um Programa Piloto Esportivo para a TV Comunitária de Maringá¹

Angelo Miloch²
Valério Pereira³
Mariana Ferreira Lopes⁴

Resumo

A produção de um programa esportivo com foco comunitário necessita, sobretudo, do envolvimento de representantes ligados ao esporte local. É a partir daí que se tornará possível a produção de material audiovisual ou conteúdos que tenham a identidade de seus autores e que mostre a cara do bairro, grupo ou espaço onde é praticado. Neste processo, a comunicação comunitária contribui para uma abordagem mais reflexiva diante dos temas e pautas sugeridos. Com isso, os membros não apenas aprendem como se faz, mas, acima de tudo, buscam entre si propostas para a transformação da própria realidade, com o objetivo de divulgar e discutir acerca do esporte e da comunidade. No fim, amplia-se a valorização do atleta, do esporte e da sociedade.

Palavras-chave: Comunicação Comunitária. TV Comunitária. Jornalismo Esportivo. Esporte em Maringá.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de produção do programa esportivo televisivo Esporte em Maringá para a TV Comunitária Canal 15, em Maringá-PR. Trata-se de uma proposta de programa dentro da perspectiva da Comunicação Comunitária, contando com a participação de membros das entidades esportivas municipais, realizada por meio de oficinas ministradas pelos pesquisadores no decorrer de seu trabalho de conclusão de curso, no segundo semestre de 2012.

Para realização desta proposta, as oficinas foram estruturadas dentro dos preceitos da Comunicação Comunitária aqui entendidos como: a promoção da cidadania, a participação da comunidade, a leitura crítica da mídia e da realidade, bem como a democratização da comunicação. Definir o conceito de comunicação comunitária demanda esclarecer sobre todas

¹ Trabalho apresentado na modalidade Relato de Experiência na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Maringá. E-mail: angelomiloch@gmail.com

³ Bacharel em Comunicação Social pela Faculdade Maringá. E-mail: valeriomozart@hotmail.com

⁴ Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina e especialista em Comunicação Popular e Comunitária pela mesma instituição. Docente do curso de jornalismo da Universidade do Norte do Paraná e Faculdade Maringá. Email: fopes.mariana@gmail.com



as formas como é conhecido este processo de comunicação. O lugar o qual é praticada a comunicação comunitária influencia o nome utilizado. Peruzzo (2006) resgata que a definição do termo como comunitária se deu no Brasil no final do século XX. De acordo com a autora, ainda que mude o nome de uma região para outra, a função deste modelo de comunicação permanece a mesma:

Porém, o sentido político é o mesmo, ou seja, o fato de tratar-se de uma forma de expressão de segmentos excluídos da população, mas em processo de mobilização visando atingir seus interesses e suprir necessidades de sobrevivência e de participação política. (PERUZZO, 2006, p. 2)

Além da Comunicação Comunitária, o embasamento deste projeto foi sustentado pela caracterização do jornalismo especializado em esportes, bem como o telejornalismo. A opção por produzir um programa esportivo deu-se, pois o esporte maringense tem recebido cobertura midiática caracterizada pelos veículos das grandes cidades. Torneios de alcance nacional são pautas frequentes e tomam, por vezes, o lugar dos esportes, competições e atletas locais. Maringá é uma cidade de vida esportiva ativa e abrangente. Só no que refere à associações ligadas ao município, existem 19, o que aponta para uma possibilidade de cobertura e produção de conteúdo ampla e que atenda a todos os gostos. A sondagem inicial deste trabalho de conclusão de curso apontou uma forte relação entre esporte e comunicação comunitária. Ter acesso à TV Comunitária de Maringá – Canal 15 NET e perceber que ali teria espaço para um programa esportivo com foco local, que fosse feito pela comunidade e que atendesse suas necessidades, deu ânimo para que a proposta fosse levada adiante e se transformasse neste projeto de pesquisa.

Estrutura das oficinas

Para a realização do programa piloto, os pesquisadores entraram em contato com as associações esportivas a fim de apresentar a proposta e verificar o interesse dos mesmos. Foram realizados quatro encontros, além daqueles necessários para a produção do programa televisivo. Estiveram presentes nesta etapa Vicente Pimentel Dias, coordenador da Associação de Atletismo de Maringá, Jomar Egoroff, do Clube de Xadrez de Maringá (trouxe uma integrante do Clube, a professora Viviane de Fátima Bernardo), Paulo Reinaldo Rossi e a professora de Educação Física Cristiane Urakawa, presidente e assessora de



Marketing da Associação Maringaense de Deficientes Físicos respectivamente; além de Silvio José P. Rodrigues, presidente da Associação dos Deficientes por Amputação de Maringá – ASSAM.

As oficinas tiveram por tema a leitura crítica da mídia e as etapas para o planejamento do programa, que abrangeram a discussão sobre a ideia de Comunicação Comunitária, levantamento de dados e ideias dos participantes, compreender o processo de produção televisivo, diagnóstico da participação dos envolvidos nos programas, escolha dos formatos, gênero, pautas e entrevistados.

Relato de experiência

O nome escolhido para o programa durante as oficinas foi “Esporte Pra Todos”. O telejornal esportivo seria dividido em dois blocos de dez minutos, um para tratar de modalidades diversas e outro para falar de um esporte específico com especialista da área – a primeira edição abordou o atletismo – e, com o intuito de atrair audiência, exibiria flashes durante a programação da TV Comunitária. O programa teria caráter informativo com o gênero telejornal e entrevista. A missão seria “levar informação do esporte local para a comunidade maringaense”. Os objetivos se resumiram em: divulgar o esporte; levar conhecimento sobre determinada modalidade; cobrir eventos e mostrar resultados, e valorizar atletas em destaque. Além disso, o programa teria como público-alvo pessoas de qualquer faixa etária entre os assinantes do serviço de TV a cabo NET.

O primeiro passo para a concretização do programa piloto, após a definição da linha editorial, foi o levantamento de pautas. Nas oficinas, três assuntos foram apresentados: Paulo Fernandes, da Associação de Deficientes Físicos, sugeriu que se fizesse uma reportagem sobre a preparação dos atletas para o campeonato paranaense, em Curitiba; Pimentel levantou a possibilidade de falar sobre a conquista do recorde Sul Americano da atleta Ana Paula Caetano de Oliveira e da preparação dos adolescentes para o Campeonato de Atletismo Pré mirim, ambas as pautas seriam aproveitadas no bloco de esporte. Neste momento foi possível perceber a democratização da comunicação.

Pesquisadores e participantes chegaram ao consenso que as demais pautas seriam levantadas junto às associações esportivas. O primeiro contato foi feito com o técnico do Clube de



Xadrez de Maringá, Jomar Egoroff, visto que ela havia participado da primeira oficina. Ele disse que a pauta para aquela semana seria o treinamento dos enxadristas para os jogos da Juventude do Paraná, que seriam realizados na semana seguinte. A última pauta para o programa foi sobre os títulos conquistados pelos mesa tenistas de Maringá na 43ª edição do Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa, realizada em Piracicaba (SP), no início de novembro. Foi feito contato prévio com a tesoureira da associação, que ficou encarregada de agendar horário e convidar os atletas para as gravações.

A gravação do programa foi realizada na sede da TV Comunitária na sexta-feira do dia 9 de setembro. A preparação do estúdio começou às 14 horas. Como havia sido definido na última oficina, o participante convidado desta edição seria o ex-corredor Vicente Pimentel Dias, que acompanhou todas as oficinas como representante da Associação de Atletismo de Maringá.

No total, cerca de uma hora e meia foram utilizados para a gravação dos dois blocos. Do início ao fim Pimentel se mostrou empolgado. Enquanto comentava as matérias em bate papo com o pesquisador Angelo Miloch, que nesta edição ficou responsável pela apresentação do programa, o ex-atleta fazia comentários pertinentes e que davam força ao projeto. Um exemplo: ao comentar a matéria do treino dos deficientes físicos no Centro Social Marista, Pimentel reforçou, “a preparação destes atletas prova que o esporte é para todos”, fazendo alusão ao nome do programa.

Ao se trabalhar comunicação comunitária junto aos participantes procurou-se deixar claro que ela, por vezes, deve retornar o conteúdo produzido à comunidade. Essa teoria foi percebida no desejo de Pimentel em ter uma cópia do programa e divulgá-lo aos seus parentes e amigos. Ficou claro, portanto, e conforme trabalhado durante a produção referente à comunicação comunitária, que a coletividade e participação da comunidade estimula nos indivíduos o interesse pela produção de conteúdo.

A edição piloto do *Esporte Para Todos* foi gravada em estúdio com fundo verde. Foram usadas duas câmeras: uma da TV Comunitária Canal 15 Net, e outra fotográfica, de posse do pesquisador Valério Pereira. O apresentador do programa chamava as matérias e os comentários de pé, enquanto o comentarista participava sentado atrás de um balcão. O cenário virtual seria colocado durante o processo de edição.



A redação e edição das matérias foram realizadas antes da gravação do programa piloto. Isto foi necessário para que durante a gravação o apresentador e o comentarista pudessem assisti-las para, então, comentá-las. Decidiu-se que o pesquisador responsável apuração dos fatos de cada pauta a editasse, a fim de que o trabalho se dividisse. Visto que, conforme especificado na *Oficina 03: Planejamento programa piloto 2*, o processo de redação e edição ficou a cargo dos pesquisadores.

A edição final do programa *Esporte para Todos* foi realizada no dia 10 de outubro pelo pesquisador Valério Pereira. O primeiro passo foi organizar os arquivos de base do programa, que são vinhetas de abertura, arte de *background* e outros, para compor o cenário do estúdio para três ângulos (Câmera aberta, detalhe apresentador e detalhe convidado)O programa ficou com tempo total de 30 minutos, 10 a mais do que havia sido proposto. Para finalizar a edição do programa foi realizado a reindexação do vídeo e depois exportado. Este processo de edição e finalização durou aproximadamente quatro horas, e por volta das 13 horas do dia 10 de outubro, o programa já estava pronto para ser exibido na TV Comunitária Canal 15 Net.

Precisava-se ainda, para o fechamento do jornal, conforme especificado no formato do *Esporte Para Todos*, da gravação de cinco flashes. Concluiu-se, na oficina 02: Planejamento do programa piloto 01, que os flashes seriam usados como chamadas diárias para o programa semanal. Os três flashes restantes foram feitos em forma de chamadas em destaque com narração do pesquisador Valério Pereira associado aos fragmentos das matérias de atletismo pré-mirim e mirim, Xadrex no Jojups e atleta Ana Paula que conquistou título no campeonato sulamericano.

Avaliação do projeto piloto

O último passo foi a avaliação final do *Esporte Para Todos*. Os pesquisadores organizaram outro encontro com os participantes, realizado na noite do dia 21 de novembro na sede da TV Comunitária. O objetivo era que se assistisse o piloto do programa para, depois, avaliá-lo. Participaram neste dia o Paulo e a Cristiane. Devido a compromissos pessoais Pimentel optou por assistir ao vídeo no dia seguinte, 22 de novembro.

Cristiane e Paulo estavam visivelmente satisfeitos com o resultado final do programa. Cristiane foi a primeira a expressar opinião. E afirmou: “nossa, o programa ficou muito bom!

Realmente prendeu minha atenção”. No entanto, suas considerações não se limitaram aos elogios. Atenta, ela ressaltou que “o programa está bom, tem alguns errinhos de câmera. Coisas técnicas. E podem ser arrumadas na edição”. Paulo não se preocupou muito com a parte técnica. Ressaltou apenas que se tomasse cuidado com algumas colocações e termos usados. “No geral ficou muito bom. E este é só o primeiro. Tem muito para melhorar”, disse.

O Esporte Para Todos também recebeu boa avaliação do Vicente Pimentel Dias. A primeira coisa que ele falou quando questionado se tinha gostado do programa foi: “para mim está ótimo. Acho até que deveria ter um programa desses na TV aberta, não só na fechada”. Pimentel já tinha assistido o piloto na internet, e a todo o momento se mostrava disposto a participar de novo.

Sob a avaliação dos pesquisadores, o Esporte Para Todos alcançou o objetivo apresentado pelo trabalho de conclusão de curso. O programa saiu dentro do estipulado pelos participantes durante a realização das oficinas, teve foco comunitário, participação da comunidade, ainda que em pequena proporção, e abordagem esportiva local.

Os pesquisadores reforçam que somente com o esforço dos cinco envolvidos ficaria muito difícil levar o projeto adiante. O tempo necessário para a apuração e gravação das reportagens, por parte dos pesquisadores, só foi conseguido com dispensa solicitada no trabalho. Os equipamentos usados são da TV Comunitária Canal 15 e os todos precisaram usar os veículos próprios para locomoção.

Por fim, registra-se outro objetivo buscado na comunicação comunitária e identificado no processo geral de produção do “Esporte Para Todos”: os convidados realmente assumiram o projeto para si e participaram cientes da importância que tem enquanto membro de uma comunidade, neste caso, a esportiva. Eles mantiveram a criticidade e se atentaram aos detalhes durante a decisão de cada ponto que, no final, resultou no planejamento editorial do piloto de programa esportivo. Esta participação foi de suma importância e contribuiu com a avaliação positiva do projeto apontada pelos pesquisadores e participantes.

Considerações finais

O acesso aos meios de comunicação e a participação estão ligados aos princípios da comunicação comunitária e é com base nestes conceitos que se deram as oficinas que viriam a formatar o programa piloto de esporte. A começar pela cidadania, por meio da percepção da importância que os participantes têm na sociedade esportiva local, passando pela participação dos mesmos durante a definição do detalhes que deram vida ao programa e, até, a abertura do espaço de comunicação da TV Comunitária de Maringá, reforçando a ideia de democratização, todo o processo remontou aos princípios da Comunicação Comunitária, restando, agora, compreender como eles poderiam ser aplicados na estrutura da TV Comunitária Canal 15.

No geral, o programa piloto teve abordagem distinta da mídia comercial. Os temas das reportagens, bem como o enfoque, foram pensados à fim de atender a demanda apresentada pelos representantes das associações esportivas, e não por uma linha editorial que visa o faturamento em detrimento da informação. Durante 30 minutos de programa, dez a mais do que o proposto inicialmente, encontram-se matérias que evidenciam conquistas individuais e coletivas de atletas maringaenses, caso da atleta Ana Paula Caetano de Oliveira, recordista no Sul-Americano de atletismo. Exemplos de que o esporte não tem limites também foram apresentados. O vídeo sobre a preparação dos enxadristas do Clube de Xadrez de Maringá revela um atleta descoberto no centro esportivo do Mandacaru e que pela primeira vez viajaria para representar a cidade em um torneio estadual, o que poderia estimular a prática de esportes àqueles que viessem a assistir ao programa.

Referências Bibliográficas

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Brasília: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2006. Disponível em:
<<http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>>. Acessado em 4 de set. 2012.